



Sobre Metáfora – Mote – Meta

Maria F de Mello
Agosto de 2009

O que é uma *Metáfora*, um *Mote*, uma *Meta*? Por que em ações permeadas pela transdisciplinaridade esta tríade passou a ser usada como um recurso importante para demarcar o início de uma atividade, uma formação, um curso, um projeto, um programa? Como ela pode nortear a criação, o desenvolvimento e a avaliação de uma ação que se pretende transdisciplinar?

Metáfora, do grego, metaphor significa transferir, levar a cruzar. Ela é a expressão de uma compreensão de um conceito em termos de outro conceito, onde existe alguma correlação.

A metáfora é uma figura de linguagem. Podemos usar uma sentença, uma imagem, um som como metáfora. Ex.: *Estou explodindo* (como estar com raiva) . *Ele acertou na mosca* (como o significado de atingiu o alvo). *A imagem de uma borboleta* (como transformação). *Fiu, fiu* (o som de um assobio que se refere a uma presença sexualmente interessante).

Mote no latim, multum, do verbo multire significa balbuiar, emitir sons pouco articulados, onomatopaicos. Mote é uma expressão que se repete, uma idéia de deve ser focada, lembrada, tratada, desenvolvida.. Um Mote pode ser uma sentença, um conjunto de palavras, uma expressão. Ele tem a força do dístico de um brasão, de um grito de guerra, de um lema e carrega o sentimento de inovação, de resolução, de desejo ou de exortação, a ser lembrado ao longo de uma jornada. Ex.: Somos todos cidadãos deste planeta. Liberdade – Igualdade – Fraternidade.. Diga não às drogas. Viva o Rei. Na tríade proposta, o Mote, de uma certa forma, possibilita a conexão do que foi potencializado com a Metáfora e daquilo que deverá ser atualizado na Meta. O Mote deve disponibilizar uma força inspiradora a ser portada durante a atividade. Um Mote deve ser curtos a ponto de poder até mesmo ser digitalizados em uma camiseta.

Meta, no grego, telos, identifica a pertinência da atividade, indica a finalidade, torna o propósito explicitado, define onde queremos chegar no futuro.

No início de uma atividade, a apresentação de uma *Metáfora* serve para sensibilizar e ativar a imaginação, o *Mote* atua como um fio condutor e a *Meta* define onde queremos chegar, o que queremos realizar.

Dependendo da natureza de uma atividade, da base de que partimos dentro de um contexto dado, do espaço de transformação pretendido no processo em curso e no sentido que escolhemos como eixo norteador da atividade, escolhemos a *Metáfora*, o *Mote* e a *Meta*. Claro que há um universo de possibilidades na escolha de uma tríade, mesmo quando o foco formativo já foi definido. A seleção e a exploração de uma tríade em muito depende de se conhecer minimamente o universo possível a ser acessado pelos participantes, a dinâmica possível de ser estabelecida entre o aprendentes/educantes; o grau de abertura e interesse dos participantes no exercício de conjugar razão sensível –

sentimentos e imaginação, razão experiencial – suas vivências ao longo da vida e conhecimento tácito; razão formal – fundamentação, metodologias conceitos.

Manter a coerência entre *Metáfora – Mote – Meta*, a ação em curso e a avaliação pretendida é vital. Metáfora e Meta não podem ser escolhidas apenas porque gostamos delas ou porque são belas. Elas devem servir à Meta. Talvez os exemplos que seguem e que foram usados em diferentes ações formativas permeadas pela transdisciplinaridade possam ajudar a elucidar essa articulação:

Metáfora	Mote	Meta
Fractais	Estou também neste programa	Ampliação da atividade e integração de novos elementos
Chave da Abobada	Mudança do paradigma da percepção	Potencialização de alguns princípios da TransD na formação de formadores
Jogo do Dominó	Faço a diferença	Reconhecimento do pertencimento do formador no sistema
O Rizoma	Invisível visível	Articulação de elementos constituintes da atitude, da pesquisa e da ação transD
O Arqueiro	Sou vivo neste sistema	Compreensão da atribuição, função e identidade no projeto

Vale dizer que a tríade *Metáfora – Mote – Meta* pode contribuir para a formulação da avaliação qualitativa ou quantitativa da atividade, seja ela processual ou não. Auto-reflexão, depoimentos, dossiês, entrevistas, questionários por categoria ou rubrica, podem evocá-la em seus focos epistemológicos, metodológicos e ontológicos.

Metáfora – Mote – Meta é uma prenominação sutil de nossas intenções, do tônus que caracteriza o percurso e da finalidade pretendida. Como diz Marcel Duchamp: *'É preciso colocar o sentido antes de começar.'* Esta tríade clarifica e explicita as relações centrais a serem estabelecidas. Ela pode imprimir uma coesão estrutural entre imaginário, sustentação de uma idéia e realização do que foi definido como sentido de uma dada atividade existir.